

DANIEL PIRES JUNQUEIRA

GABRIEL DE ALMEIDA RODRIGUES

**CAMISA COM HISTÓRIA NÃO MORRE:
REESTRUTURAÇÃO DO SERRANO FOOTBALL CLUB**

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV
2022

GABRIEL DE ALMEIDA RODRIGUES

DANIEL PIRES JUNQUEIRA

CAMISA COM HISTÓRIA NÃO MORRE: REESTRUTURAÇÃO DO SERRANO FOOTBALL CLUB

Memorial referente ao Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ricardo Duarte Gomes da Silva

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

2022

Memorial intitulado *Camisa com História Não Morre: Reestruturação do Serrano Football Club*, de autoria dos estudantes Daniel Pires Junqueira e Gabriel de Almeida Rodrigues, aprovado pela banca examinadora pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Ricardo Duarte - Orientador
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Prof. Ms. Jonathan Fagundes da Silva
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Eduardo Monsanto
Jornalista formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Gabriel Rodrigues:

Gostaria de começar agradecendo aos meus pais: Teresa Cristina e Marcio Rodrigues, que sempre me colocaram em primeiro plano em suas vidas e privaram-se de diversas coisas para que eu pudesse ter uma vida de qualidade. Graças a eles foi possível eu ter entrado nessa Universidade em 2018 e estar me formando agora. Além de todo o amor e apoio incondicional, eles me dão a liberdade de ser eu mesmo durante toda minha vida.

Gostaria também de agradecer à memória de meu avô Raimundo e avó Terezinha, que infelizmente não puderam me ver ingressar na universidade. Mas que com todos seus ensinamentos e principalmente o exemplo de seres humanos, me fizeram ser o que sou hoje. O desejo deles de que seus filhos e netos se formassem na universidade deu certo. Muito obrigado por tudo e carregue vocês todos os dias comigo.

Sou muito grato a minha família que foi presente em toda a minha vida e nesses cinco anos aqui em Viçosa também. Todas as visitas que fizeram e todo o apoio fez a total diferença na minha vida. Um agradecimento especial aos meus primos Isabela Rodrigues e Gustavo Rodrigues, pelo período em que compartilhamos a mesma casa e muitas histórias, fortalecendo ainda mais nossos laços. E se estende para meu amigo Eduardo Ribeiro, que escolheu morar com a gente e se tornou parte da família também, obrigado por todas as conversas e momentos vividos.

Meus agradecimentos continuam para minha namorada Ariane, por todo o amor e companheirismo. Sou muito grato pelo apoio de sempre e principalmente para finalizar esse TCC, serei eternamente grato por tudo que fez por mim.

Nara Rozado, minha melhor amiga e que se tornou uma irmã, muito obrigado por essa relação incrível que construímos durante esses cinco anos, ter te conhecido e ter essa amizade me mudou completamente. Muitas amizades foram feitas nesse período, mas algumas pessoas foram muito presentes nesses anos e não consigo imaginar Viçosa e minha vida sem elas: Murilo, Jonathan, Nilo, Daniel, Matheus, Yuri, Jonas, Julia e Keryon.

Finalizo meus agradecimentos, direcionando-o a todas as fontes que participaram do documentário e em especial ao Eduardo Monsanto, que com toda

sua humildade se disponibilizou para tornar tudo isso possível. E ao meu amigo e irmão de alma Daniel Pires, que esteve comigo por todos esses anos e foi minha dupla nessa produção.

Daniel Pires:

Passados esses cinco anos de faculdade e finalizado esse trabalho, consigo pensar em muitos agradecimentos. Muitos mesmo. Mas nenhum deles seria mais importante do que os meus pais, Raul e Fernanda. Eles estão comigo desde sempre, dividindo o mesmo teto, sempre com muito amor, ensinamento, carinho e, claro, algumas broncas e lições que foram essenciais para eu me tornar a pessoa que sou hoje. Estendo esses agradecimentos ao meu irmão, Heitor, que chegou em nossas vidas em 2019. Não tenho dúvidas que se não fosse ele, a minha vida seria muito mais complicada, principalmente durante a pandemia.

Continuando com os agradecimentos familiares, é hora de agradecer a minha vó Haydée. Desde que nasci, ela esteve ao meu lado, sempre me apoiando e me amando. Principalmente durante a faculdade, foram muitos almoços juntos e muitas as vezes que precisei dormir na casa dela, em finais de semana, e sua companhia sempre foi aconchegante e acolhedora.

Agradeço também ao meu avô Rubem, minha tia Taís, minha tia Daniella, meu tio Emerson e meus primos, Mariano, Nicolas, Maitê e Gabriel. Vocês foram extremamente importantes na minha trajetória também e sou muito grato por isso.

Finalizando a parte familiar, agradeço a minha prima Rafaela, que sempre esteve ao meu lado, com muita amizade e amor, me acolhendo em todas as idas ao Rio de Janeiro para assistir o nosso Flamengo jogar.

Meus agradecimentos agora partem para a Associação Atlética Acadêmica das Humanas. Nunca fui membro da diretoria, mas desde 2018 sou atleta e torcedor apaixonado. Por todos esses anos, a Atlética foi o meu refúgio na faculdade, seja nos jogos, nas festas ou nos encontros no DCE. Lá, pude esquecer dos problemas e apenas agradecer por ser um “Humano”. Fiz também, graças a AAAH, muitos amigos.

E falando em amigos, agora é o momento de agradecê-los. Começo pelo mais importante de todos, aquele que está comigo em todos os dias da minha vida desde 2013, Gabriel Araujo. A distância grande entre nós nunca atrapalhou a nossa

amizade e eu sei que sempre que eu precisar, você estará presente por mim e sou muito grato por isso.

Estendo agradecimentos especiais ao meu amigo Alexandre, que desde o início da faculdade esteve ao meu lado, seja em rolês ou conversando besteira no WhatsApp. Através de diversas atitudes durante esses anos, é possível perceber nitidamente o quanto você se importa e pensa nas pessoas, e é muito bom chamar alguém como você de amigo.

Agora é hora de agradecer a todos os meus grupos de amigos, que fiz em Viçosa e também em Juiz de Fora. Começo pelos amigos que fiz no Ensino Médio: Clévio, Caio, Cardoso, Daniel Elias, Vitim. Vocês estão comigo há sete anos e sei que sempre poderei contar com vocês.

Agradeço também aos meus amigos Bobos & Tolos: Chimbinha, Fernandin, Gustavo, Hugomes, Pedro Lima, Capita, Wesley e Diogão. São boas as besteiras que falamos durante esse ano, sempre sendo um alívio cômico para poder conseguir superar os dias difíceis. Muito bom poder contar com vocês.

Hora de agradecer também os merecedores: Alface, Biel, Carlão, Emilly, Dentinho, Gibby, Henrique, Isadora, João, Jonas, Jonathan, Julia, Keryon, Lara, Laura, Mariana, Maryna, Mayla, Mina, Oscar e Paulinha. O quanto nos aproximamos nesses últimos anos foi surreal e muito importante para mim. Todos os nossos rolês ficarão para sempre na minha memória.

Os agradecimentos especiais continuam, agora para três pessoas: a minha amiga Nara, que esteve comigo no ensino médio e, por não aguentar ficar longe de mim, entrou na minha turma da faculdade também. Agradeço demais por todos esses anos de companhia, minha amiga, estaremos sempre juntos! Ao Yuri, que durante esses anos de faculdade e graças à AAAH, se tornou um dos melhores amigos que a vida me deu. Agradeço demais por termos nos aproximado e sei que estaremos juntos a vida toda. Ao Lucas Cury, meu amigo literalmente desde que nasci. A distância nos separou um pouco, mas nossa amizade sempre se manteve e toda vez que nos encontramos, parece que nunca estivemos longe.

Por fim, agradeço a todos que permitiram que esse TCC fosse finalizado. Ao Dudu, que nos acolheu em São Paulo e nos concedeu a honra de entrevistá-lo. Aos pais do Gabriel, Tereza e Márcio, que nos receberam em Petrópolis com tanto carinho. E claro, ao próprio Gabriel, meu amigo desde o início da faculdade e com quem tive a honra de fazer o trabalho de conclusão em companhia.

RESUMO

O documentário “Camisa com História não Morre: Reestruturação do Serrano Football Club” é um projeto experimental realizado para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A produção desse documentário tem a finalidade de fazer um recorte histórico e contar a trajetória do clube e de personagens presentes em seu enredo. Essa produção aborda o processo de reconstrução do “Leão da Serra” e a relação de personagens como Eduardo Monsanto e toda sua dedicação para que isso se tornasse possível. Além disso, este memorial busca trazer a relação do papel social que o jornalismo esportivo possui e uma introdução sobre o que é documentário.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Documentário, Cinema

ABSTRACT

The documentary “CAMISA COM HISTÓRIA NÃO MORRE: REESTRUTURAÇÃO DO SERRANO FOOTBALL CLUB” is an experimental project carried out for the Final Paper of the Social Communication - Journalism course at the Federal University of Viçosa. The purpose of producing this documentary is to make a historical cut and tell the trajectory of the club and the characters present in its plot. This production addresses the attempt to rebuild the “Leão da Serra” and the connection of characters like Eduardo Monsanto and all his dedication to make this possible. In addition, this memorial seeks to bring out the relevance of the social role that sports journalism has and an introduction to what a documentary is.

KEY WORDS: Sport, Documentary, Cinema.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	11
2.1. GERAL	11
2.2. ESPECÍFICO	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1. Papel Social do Jornalismo no esporte.....	11
3.2. O começo do Serrano Football Club	14
3.3. O que é documentário?	16
3.4. Futebol e documentário	17
4. RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO	18
4.1. PRÉ-PRODUÇÃO	18
4.2. PRODUÇÃO	19
4.2.1 RELATOS	20
4.3. PÓS-PRODUÇÃO	25
4.3.1 FICHA TÉCNICA	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
7. ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

O futebol faz parte da cultura brasileira, enraizado nos costumes e na paixão de grande parte dos nativos. É cena comum nas ruas do país ver crianças chutando uma bola para um lado e para o outro. O Brasil possui, em 2022, mais de 30,4 milhões de atletas do esporte¹, segundo números do Atlas do Esporte. Nestes estão incluídos profissionais, amadores e aqueles que apenas gostam de jogar futebol.

A população atual do país é estimada em 214 milhões, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Comparando os números, é possível dizer que aproximadamente 14% dos brasileiros são jogadores de futebol. De acordo com os dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), até o final de junho de 2022, o Brasil registrava 1.153 clubes, sendo 795 profissionais e 358 amadores².

Muitos desses clubes são regionais, sem tanta expressão no cenário nacional, como é o caso do Serrano Football Club, de Petrópolis, Rio de Janeiro (RJ). No estado, este é um clube relevante, que apesar da má fase atual, revelou um dos maiores jogadores da história do futebol, Garrincha³ (Manoel Francisco Santos).

No entanto, mesmo sem uma relevância nacional, a paixão despertada pelo Serrano em diversos petropolitanos e não-petropolitanos é gigantesca. Existem torcidas dedicadas especialmente ao clube, como é o caso da “Sou Serranista Sim Senhor”. O Leão da Serra, como é conhecido, é gigantesco e tem uma história muito bonita, que merece ser divulgada. É exatamente esse o objetivo deste trabalho. Buscamos transmitir um dos capítulos da linda história do clube, que é a reconstrução do futebol do Serrano, comandada pela Frente Azul, uma organização, presidida por Eduardo Monsanto, que tomou as rédeas do futebol do Serrano, através da campanha Camisa com História Não Morre.

¹ Esportes mais praticados do Brasil e quais são os mais reconhecidos
<<https://rbtv.com.br/2022/09/14/esportes-mais-praticados-do-brasil-e-quais-sao-os-mais-reconhecidos/#:~:text=Como%20esperado%2C%20o%20futebol%20C3%A9,peladeiros%20de%20fins%20de%20semana>> Acesso em 30/11/2022.

² BF registra 'boom' no futebol do Brasil no primeiro semestre de 2022.
<<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/08/cbf-registra-boom-no-futebol-do-brasil-no-primeiro-semester-de-2022.shtml#:~:text=No%20total%2C%20o%20futebol%20nacional,causa%20da%20queda%20em%202020>> Acesso em 30/11/2022.

³ Garrincha é considerado por muitos como o mais célebre ponta-direita e o melhor driblador da história do futebol.
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Garrincha>> Acesso em 30/11/2022.

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) veio a partir da paixão dos dois autores pelo futebol do interior, seja pelo Tupi Foot Ball Club⁴ de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), cidade natal de Daniel Pires; ou pelo próprio Serrano, clube de Petrópolis, onde nasceu Gabriel Rodrigues. Desde jovens, os dois acompanham o desenvolvimento dos times, indo ao estádio ou ouvindo as partidas pelo rádio, afinal, a transmissão televisiva, apesar de existente, não era muito frequente. Este é, inclusive, um dos motivos por que o documentário foi escolhido como a nossa ferramenta de produção.

Para a história do Serrano, é necessário que se tenha mais registros audiovisuais, que tragam de volta à memória do torcedor momentos de glória, como o do acesso à série B do Campeonato Carioca⁵, em 2016. Na ocasião, a equipe havia passado o ano anterior, 2015, desvinculada da Federação de Futebol do Rio de Janeiro (FERJ), não podendo disputar o campeonato. Assim, comandados pela Frente Azul, os leões da serra tiveram um bom ano logo de início, conquistando o vice-campeonato estadual da 3ª divisão, e, conseqüentemente, o acesso.

Não somente isso, mas que este produto seja capaz de transmitir as emoções vividas para aquele que ainda não conhece o clube. O futebol é gigantesco e o Leão da Serra também, e todos merecem conhecer isto.

Outro motivo para a escolha do gênero documentário é a realidade mostrada por esse meio. Por não ser ficcional, os personagens são “atores naturais”, como define Penafria (1999). São atores em sua própria realidade, que muitas vezes é recuperada através de arquivos históricos. Foge também da ideia definida da grande reportagem, onde o imediatismo é idealizado (MELO, GOMES, MORAIS, 2001). Dessa forma, o documentário transmite exatamente o nosso objetivo de resgatar as memórias com eventos já ocorridos e marcados na história do clube.

Com isso, o nosso produto final, com aproximadamente 20 minutos de duração, explora os relatos dos entrevistados, moldando o documentário, na base na realidade dos acontecimentos, além de registros históricos, que vão desde meados dos anos 30 até a atualidade, com imagens do Estádio Atílio Marotti⁶. Buscamos

⁴ Tupi, é uma agremiação esportiva da cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tupi_Football_Club> Acesso em 01/12/2022.

⁵ A Segunda Divisão do Campeonato Carioca de Futebol (...) é uma competição organizada pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ).
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Carioca_de_Futebol_-_S%C3%A9rie_A2> Acesso em 01/12/2022.

⁶ Estádio Atílio Marotti é o estádio do Serrano Football Club, em Petrópolis/RJ.

transmitir a verdade, através das fontes mais confiáveis, sendo elas pessoas que participaram da Frente Azul, ou que vivenciaram de perto todo o processo, sendo membros da diretoria social do clube.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

O objetivo deste trabalho é retratar, por meio de um vídeo documentário, como foi/está sendo o processo de recuperação do Serrano Football Club, um time de futebol da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. O clube atua em nível estadual e não possui estrutura física e nem financeira de outros clubes do futebol brasileiro.

2.2. ESPECÍFICOS

- Abordar as motivações dos responsáveis pela tomada de decisão de reestruturação do clube de futebol.
- Explicar os processos realizados na tentativa de promover essa reestruturação.
- Demonstrar as diferenças do que foi planejado para essa fase do clube com o que de fato foi realizado.
- Problematizar as dificuldades existentes para times de níveis estaduais conseguirem se manter organizados e fortes esportivamente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO NO ESPORTE

A construção do corpo social do Brasil sofreu uma grande mudança ao final do século XIX e isso por conta de só uma pessoa - Charles Miller⁷. Considerado como o pai do futebol brasileiro, foi o primeiro brasileiro a jogar na Inglaterra, antes mesmo da profissionalização do esporte. No fim do século XIX ele retorna ao Brasil e traz com ele dois objetos que mudaram a realidade do povo brasileiro. Para Mills (1999, p. 13), “ao trazer para São Paulo duas bolas de futebol, jamais imaginou as

<<https://www.ogol.com.br/estadio.php?id=3072>> Acesso em 01/12/2022

⁷ Brasileiro, filho de pais ingleses e é considerado por muitos como o pai do futebol brasileiro. Trouxe ao Brasil duas bolas, um par de chuteiras e um livro com regras do futebol em 1894.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Miller> acesso em 01/12/2022

transformações que iria causar, transformando o *football association*⁸ numa paixão nacional e o Brasil no País do Futebol.”

O futebol no Brasil se tornou um fenômeno tão grande, que não se tem certeza se ele é um reflexo da sociedade ou então se é ele que molda esse corpo social. Para Guterman (2013), a relação entre o futebol e a identidade nacional é tão grande que passou a ser entendida como sendo a própria natureza do país. Ele não deve ser entendido como uma realidade a parte do país e sim como a construção histórica em sua forma mais pura e com os sentimentos aflorados pela paixão. O futebol é uma parte indissociável de todas as construções políticas, sociais e econômicas do Brasil, ao ser lido corretamente, se tem uma explicação do que é o país.

Caminhando junto à importância do futebol frente a sociedade brasileira, o jornalismo também teve que se enquadrar com esse novo fenômeno. Principalmente porque o bom jornalismo depende da consciência do papel social que exerce. O papel de apuração e produção de materiais jornalísticos e sua distribuição para o maior número possível de pessoas é um dos braços da democracia.

Mário Filho⁹ foi um jornalista e cronista esportivo que teve um papel fundamental na popularização do esporte e na mudança do jornalismo esportivo para o que conhecemos nos dias de hoje. Por meio de suas crônicas, o esporte passou a ser tratado de forma diferente, os jornais eventualmente citavam o futebol mas apenas para falar sobre uma partida já realizada. Com Mário Filho, essa dinâmica se alterou e suas crônicas tornaram-se presentes nos jornais do O Globo¹⁰ a partir de 1931, ano em que foi contratado por Roberto Marinho¹¹.

O jornalismo, com toda sua função democrática, foi um dos pilares para que o futebol seguisse caminhos que muitos não queriam que ele seguisse. O futebol em seu primeiro momento era um esporte para os ricos, brancos e europeus. Mas alguns acontecimentos foram modificando isso, clubes de futebol como o Bangu¹² e o

⁸ É a entidade que controla o futebol na Inglaterra, criada em 1863 é a mais antiga associação de futebol do mundo. <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Football_Association> Acesso em 01/12/2022

⁹ Foi um jornalista, cronista e escritor brasileiro, irmão de Nelson Rodrigues. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mário_Filho> Acesso em 01/12/2022

¹⁰ Jornal diário de notícias brasileiras, fundado em 1925. <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Globo> Acesso em 01/12/2022

¹¹ Jornalista e empresário brasileiro, proprietário do grupo Globo de 1925 até 2003. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Marinho> Acesso em 01/12/2022.

¹² Agremiação desportiva com sede no bairro de Bangu, na cidade do Rio de Janeiro. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bangu_Atlético_Clube> Acesso em 01/12/2022

Vasco da Gama, que foram os primeiros a empregar jogadores negros e operários em seu plantel e o jornalismo, como o de Mário Filho, fez com que essa informação chegasse a mais pessoas e a ideia fosse difundida. Para Lopes (1994), a divulgação do futebol e de sua prática entre as classes populares era suficiente para que alguns jogadores negros chegassem aos clubes de primeira divisão.

Mas como o exemplo refere-se às regras formais do futebol e da política, as interações mais amplas entre esses dois campos e sua ação nesse terreno não são explicitadas. Ora, seu exemplo e sua influência na criação de um futebol brasileiro faz intervir regras muito mais importantes que as regras formais, que são precisamente as regras que tornam um esporte popular ou não popular, quer dizer, que permitem ou não o acesso a um esporte, enquanto jogador ou enquanto torcedor, ou a outras categorias sociais. São regras de mobilização que transformam um esporte de elite num esporte “nacional”, regras que inventam o jogo na sua dimensão social. Pois se Mário Filho toma posição pelo profissionalismo, ele luta ao mesmo tempo para que se definam regras e condições para organizar o jogo sobre outras bases, que implicam na incorporação de novos praticantes e de um público mais amplo. É uma transformação das regras do jogo que implica ao mesmo tempo num trabalho sobre as convenções do jogo e sobre o *habitus* de todos aqueles que contribuem para a criação do jogo enquanto espetáculo social. (Lopes, 1994, p.78-79)

Nelson Rodrigues¹³ era irmão de Mário Filho e em diversos momentos falou sobre seu irmão e sua importância para todo o cenário jornalístico e esportivo do Brasil, tratando-o como um revolucionário do campo jornalístico. A começar pela linguagem utilizada ao se tratar de esportes, principalmente o futebol. Por até então seguir com a ideia de ser um esporte para a elite, as seções jornalísticas eram de uma linguagem rebuscada, até que Mário aparece e modifica a linguagem, possibilitando que o futebol chegasse para todos a que sempre deveria pertencer. Nelson Rodrigues escreveu sobre essa mudança:

E o pior era a linguagem estarecedora. Mário Filho usava a palavra viva, úmida, suada. Naquele tempo, os estilistas da seção de esporte assim redigiam a notícia de um Flamengo X Fluminense: -"Será levado a efeito amanhã, no aprazível field da rua Paissandu, e esperado prélio", etc. etc. E o cronista que conseguia esse nível de estilo se julgava um Proust. A entrevista de Mário Filho foi um duro impacto, sobretudo pela linguagem. [...] Dir-se-ia um novo idioma atirado na cara do leitor. O público todo teria o direito de perguntar: - "Mas que língua é essa?". (RODRIGUES, 1994, p. 9)

¹³ Considerado o maior dramaturgo brasileiro e um dos maiores cronistas de costumes e do futebol brasileiro. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rodrigues> Acesso em 02/12/2022

3.2. COMEÇO DO SERRANO FOOTBALL CLUB

O Serrano Football Club foi fundado em Petrópolis, cidade localizada na serra fluminense e que é muito conhecida por seu clima ameno e pelas suas atrações turísticas. No início do século XIX, a região onde está localizada a cidade era a passagem e apoio dos viajantes do Caminho Novo da Estrada Real, trajeto que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais.

Em uma de suas viagens, D. Pedro I se hospedou na região e se encantou com a paisagem e o clima da localidade. Então colocou em prática seu sonho de estabelecer sua residência de verão e começar uma povoação na região. As construções da família imperial fizeram com que Petrópolis fosse uma atração turística até os dias de hoje.

Um dos principais pilares da cidade até os dias de hoje, veio também das mãos de um europeu, mas dessa vez partiu de um Espanhol. Em 1896, a cidade de Petrópolis conheceu o futebol através do padre Manuel Gonzales, que recém chegado da Europa, trouxe consigo as regras do esporte de origem britânica e incentivou a prática desse novo esporte.

Durante alguns anos, o futebol esteve presente apenas no local em que o padre trabalhava - Colégio São Vicente de Paulo. Mas, em 1905, a cidade passou a contar com outro clube que passou a praticar o esporte, o Petropolitano F.C, que existe até os dias atuais. Com a criação desse clube, o esporte passou a ganhar popularidade dentro da cidade e ganhar novos adeptos em seus bairros.

Depois de um tempo, os principais bairros da cidade contavam com seus clubes, grande parte deles presentes até os dias de hoje. Mas a sua popularidade era cada vez mais perceptível quando se olhava para qualquer espaço possível e se via pessoas de diversas idades e origens praticando o esporte. Costa (1965, p.19) destaca que “enquanto esses clubes ganhavam força, os jogos eram improvisados nas ruas, nos terrenos baldios, nos terreiros das casas, nos pátios dos colégios e até de igrejas”

Dentro desse contexto, em um dos muitos pátios utilizados para a prática da modalidade, a história do esporte na cidade serrana foi alterada completamente. Conforme Costa (1965), a Igreja Terra Santa tinha o que era necessário para ser o palco de grandes encontros e partidas de futebol: espaço. Além disso, ela era dirigida pelo bondoso Frei Gaspar que autorizava que as calorosas partidas acontecessem por lá.

(...) Como de costume, a garotada reuniu-se em uma tarde ensolarada, no largo próximo à Igreja da Terra Santa para mais um animado treino. A bola era nova, e bem cheia, cuidadosamente fechada pelo cadarço de couro, a esconder o bico por sua vez bem amarrado e espremido para um lado da abertura, apresentava-se apetitosa, lisa e reluzente. Quatro pedras de bom tamanho haviam sido colocadas, duas de cada lado, à guisa de postes ou balizas, como pontos de referência para serem atingidos e assim a consignação dos tentos. O clássico par ou ímpar, para escolha dos jogadores, foi de pronto efetuado. E pelos dois líderes de grupos. Cada qual ia escolhendo os seus jogadores para a formação do time, o que foi feito de pronto. Nada de uniformes, nada de chuteiras; a pelada era completa!(...) (COSTA, 1965, p. 20)

As disputas eram realizadas em um terreno ao lado da Igreja, o que apresentava um risco para a estrutura do local, tendo em vista a competitividade dos certames. Durante um tempo, as belas vidraças da Terra Santa conseguiram se safar dos fortes arremates dos atletas ali presentes, mas em certo momento aconteceu, depois de um forte chute, a vidraça quebrou. Costa (1965, p. 20) narra que: “bola para lá e bola para cá, com mais caneladas e mais tombos dos litigantes, até que um formidável chute leva a bola violentamente contra a vidraça, fazendo-a em pedaços. Num abrir e fechar de olhos, todos sumiram”.

Depois desse acontecimento, segundo Costa (1965), eles estavam com medo de retornar para o local e continuar as partidas, então os integrantes resolveram se unir e pensar em uma forma de falar com o Frei. Decidiram voltar depois de alguns dias, propondo criar um clube de futebol, organizado e com regras. Ao falar com o Frei, a ideia foi muito bem aceita e inclusive incentivada por ele, que cedeu um espaço ao fundo do terreno da Igreja para que fosse o campo e ajudou na organização do clube. Assim surgia o Terra Santa F.C.

Com alguns anos de clube, os títulos e as vitórias pararam de aparecer, desde sempre as superstições estiveram presentes no meio do futebol. Então, os integrantes da equipe começaram a pensar em diversas possibilidades para que isso estivesse acontecendo e tomaram a decisão de que algumas mudanças deveriam ser realizadas. A principal delas foi no nome do time, como os integrantes eram moradores da serra fluminense, eles queriam trazer uma homenagem a cidade no nome do time, nascendo assim o Serrano Football Club.

3.3 O QUE É DOCUMENTÁRIO?

A primeira exibição de cinema ocorreu em 28 de dezembro de 1895, data em que os Irmãos Lumière apresentaram o filme “*L'Arrivée d'un Train à La Ciotat*”¹⁴. Na tradução livre, “A chegada de um trem à cidade”. Gravado por Auguste e Louis Lumière¹⁵, retrata algo que aconteceu, sem ser encenado.

À época, outras películas, deste mesmo estilo, foram gravadas e exibidas. Considerados como filmes de não-ficção, eram chamados por muitos de *documentaires, actualités e expedition films*, entre outros nomes (Barnouw, 1983, p.19). Para Penafria (1999), no entanto, o documentário não nasce junto com o cinema. Na verdade, o que nasce é justamente a não-ficção, uma vez que as características não são as da definição de documentarismo. O que surge é algo que contribui para estas.

O gênero começa de fato a ser produzido, de acordo com Penafria (1999), nos anos 1920, por intermédio dos diretores Robert Flaherty¹⁶, dos Estados Unidos da América e Dziga Vertov¹⁷. Na época, eles não eram conhecidos como documentaristas, e suas obras não eram consideradas documentários. Foram eles os responsáveis pela introdução às definições da produção audiovisual enquanto este novo gênero, que estava sendo criado.

As características partem da premissa da extensão da ficção, retratando a realidade, contada através de imagens gravadas.

(...) Ficou definido que, no documentário, é absolutamente essencial que as imagens do filme digam respeito ao que tem existência fora dele. Essa é a principal característica do documentário. A segunda, já em estúdio, é a organização das imagens obtidas *in loco* (este material poderá eventualmente ser trabalhado com outro, por exemplo, legendas, sons, etc.) segundo uma determinada forma; o resultado final dessa forma é um filme. A organização força o filme a não se pautar por uma mera descrição, apresentação descaracterizada ou sucessão sem propósito aparente, das imagens obtidas *in loco*. O documentarista, por seu lado, é cúmplice das características enunciadas. (...) (PENAFRIA, 1999, p. 39)

¹⁴ L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat
<https://pt.wikipedia.org/wiki/L%27Arriv%C3%A9e_d%27un_train_en_gare_de_La_Ciotat> Acesso em 01/12/2022

¹⁵ Auguste e Louis Lumière
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_e_Louis_Lumi%C3%A8re> Acesso em 01/12/2022

¹⁶ Robert Flaherty é considerado um dos pais do documentário
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Flaherty> Acesso em 01/12/2022

¹⁷ Dziga Vertov foi o grande precursor do “cinema de verdade”.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dziga_Vertov> Acesso em 01/12/2022

A verdade é que não existe uma definição única do que é o documentário, mas diversas categorias dentro deste gênero que se comportam dentro das características já citadas.

3.4 FUTEBOL E DOCUMENTÁRIO

O cinema e o futebol chegam ao Brasil quase juntos, com apenas um ano de diferença. O esporte, através do brasileiro Charles Miller¹⁸ chega em 1894, enquanto o cinema chega em 1895. Essas duas culturas estão entrelaçadas na nossa sociedade, por diversos motivos. Maurício Marud fala sobre isso:

Remetentes e destinatários, espaços sociais e tempos históricos, origem de classe e popularização mais ou menos assemelhados aproximam, do ponto de vista historiográfico, futebol e cinema como fatores da cultura brasileira para, do ponto de vista sociológico, integrá-los como dimensões constitutivas e interpretativas de nosso ethos, de nossas identidades coletivas. (MARUD, 2010, p. 193)

Com o passar dos anos, tanto o cinema quanto o futebol foram se tornando parte da cultura brasileira, invadindo os lares e criando uma relação com o povo brasileiro, a partir da diversão, da paixão e do entretenimento. Porém, o cinema brasileiro retrata pouco o futebol em filmes ficcionais, de uma forma um pouco mais afastada. Já nos documentários, a história é diferente (MARUD, 2010).

O documentário futebolístico brasileiro trabalha, em sua maioria, com relatos e registros históricos. Geralmente, o foco são em conquistas marcantes e personagens enraizados na história do futebol no Brasil. São figuras importantes que contam suas lembranças e pontos de vista de como era a realidade na época retratada.

Para ilustrar e comprovar as histórias, registros da época, como bastidores, imagens de jogos e entrevistas antigas são utilizados. É o que acontece no documentário “Brasil 2002 - Os Bastidores do Penta”, produzido pela Netflix. Com isso, atinge o objetivo principal das características do documentário, citadas anteriormente.

Os atores são naturais, sendo eles os jogadores de futebol que jogaram pela seleção ou a enfrentaram na Copa do Mundo Fifa 2002, vencida pela seleção canarinho. As imagens gravadas, apesar de antigas e sem imediatismo algum,

¹⁸ Charles William Miller é considerado o pai do futebol no Brasil.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Miller> Acesso em 01/12/2022

resgatam os sentimentos, tanto dos jogadores quanto do público que assiste à obra audiovisual, com lembranças afetivas da conquista.

O objetivo dos documentários esportivos, que é bem alcançado, vai além desse resgate. Ele retrata e registra na história os acontecimentos, permitindo um entendimento das raízes culturais brasileiras, permitindo que possamos entender nossa identidade e por que ela está permeada pelo futebol. Isso tudo é possível pelas imagens e pelo cenário dramático e realista que o documentário transmite (MARUD, 2010).

4. RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO

A definição do tema do Trabalho de Conclusão de Curso relata as vivências dentro de um ambiente esportivo, mais especificamente com o futebol de um clube da cidade de Petrópolis. Então foi decidido que a melhor maneira para representar as particularidades dessa história, seria por meio de um vídeo documentário. Para guiar as etapas e na busca de um produto de qualidade, o trabalho foi dividido em três fases de organização: pré-produção, produção e pós-produção.

4.1. PRÉ PRODUÇÃO

Esta etapa se deu pela procura de material sobre o próprio Serrano F.C, na busca de livros, vídeo-documentários e rádio-documentários. Em sequência, o estudo foi direcionado para outras produções similares, na busca de características para o produto centrado no audiovisual e esporte.

A partir daí, passamos a seleção das personagens escolhidas para a gravação do documentário. Ao realizar os estudos, observou-se que há uma grande quantidade de pessoas que poderiam colaborar dependendo do direcionamento definido. Então nos reunimos para decidir o direcionamento: um recorte histórico do Serrano F.C.

Por motivos de deslocamento, logística e planejamento delimitou-se que as gravações seriam realizadas dentro da cidade de Petrópolis e apenas uma fonte que seria de São Paulo, por conta de sua importância para o assunto tratado. A escolha foi decidida pela cidade ser a sede do clube e também por ser a localidade da maioria das fontes.

Foi formalizado que o documentário seria um recorte histórico do clube da serra fluminense, tendo como foco o jornalista e principal idealizador da Frente

Azul: Eduardo Monsanto. Além da fonte principal, também decidimos trazer personagens importantes dentro desse recorte histórico: antigos dirigentes do clube, treinadores do clube durante o período, atletas marcantes, torcedores emblemáticos e integrantes da atual diretoria.

O objetivo do projeto foi utilizar o jornalismo como um meio para que as fontes escolhidas pudessem contar suas vivências e as histórias do clube, proporcionando espaços de fala para grandes atores da cidade de Petrópolis e que muitas vezes passam despercebidos no dia a dia.

Ainda na pré-produção, também se definiu um roteiro para guiar a realização das entrevistas e a busca de equipamentos para realizar a gravação, tais como: lapela, tripé, câmeras e drone.

4.2. PRODUÇÃO

Começamos a etapa de produção fazendo o contato com as fontes que havíamos identificado como as principais, tendo uma conversa inicial e marcando a data para realização das entrevistas. Depois dessa conversa inicial, fizemos algumas adaptações no roteiro, por uma percepção que tivemos - que melhoraria a qualidade das entrevistas e seria mais coerente com a ideia do que queremos para nosso produto final. Desse modo, podemos destacar a importância da pré-entrevista para qualquer trabalho jornalístico, corroborando com os ensinamentos que tivemos durante a graduação em Comunicação Social/Jornalismo na UFV.

Decidimos que ao chegar nos locais da filmagem, seria dividido em duas etapas, uma para as entrevistas e outra para a gravação de *off* (imagens do espaço físico) do local, além disso também pedimos material para todos os entrevistados que pudessem ser inseridos no documentário: fotos, vídeos ou sonoras. Principalmente por se tratar de futebol, é bom que haja bastante apelo visual, então a utilização de imagens de apoio e a angulação de câmeras juntamente com a montagem de cenário foi uma preocupação.

Conseguimos o contato do Eduardo Monsanto, jornalista esportivo e peça fundamental para a realização do documentário por conta de sua relação com o clube. Desde o primeiro momento, se mostrou muito disposto para qualquer demanda que tivéssemos, sempre respondendo rapidamente e muito solícito.

Então, em nosso cronograma de viagem, optamos por realizar a primeira gravação com o Eduardo em São Paulo, cidade que ele reside e depois seguiríamos

para Petrópolis, cidade da sede do Serrano Football Club e local de residência de nossas outras fontes.

Ao final da entrevista com Eduardo Monsanto, ele passou o contato de algumas pessoas que poderiam ser interessantes para a composição da nossa história, então mais modificações foram feitas no nosso roteiro, para encaixar alguns atores necessários ao documentário.

Passamos dois dias em São Paulo e então fomos para Petrópolis para continuar as entrevistas. Ao passo que fomos tendo o contato com as fontes e as entrevistando, percebemos que havia ali um conflito entre os próprios atores da história do Serrano, principalmente por conta da política do clube.

Em Petrópolis, as entrevistas foram com quatro pessoas presencialmente e com uma quinta fonte, que não conseguiria nos encontrar pessoalmente, por situações pessoais. Além disso, uma das entrevistas não saiu como o esperado e optamos por não apresentá-la junto ao produto final, apesar de sermos muito gratos pela disponibilidade e colaboração da fonte.

Conseguimos todos os equipamentos necessários para a gravação: duas câmeras (uma Canon D5100 e uma GoPro Hero 7), um tripé que conseguimos emprestado, uma lapela para celular e o drone DJI Mavic Air. Não contamos com apoio do Departamento de Comunicação ou de seus técnicos.

4.2.1 RELATOS

Eduardo Monsanto (Dudu Monsanto) é jornalista esportivo, apresentador e narrador, trabalhou por 14 anos no canal esportivo ESPN, atualmente é narrador esportivo no aplicativo esportivo *OneFootball* e participou da cobertura da Copa do Mundo de 2022 na BandSports. Sua vida e a do Serrano sempre se encontram, até mesmo antes dele nascer, seu avô e sua avó se conheceram em um baile de carnaval realizado no clube. Os primeiros jogos que trabalhou como narrador esportivo, foram os do clube e posteriormente fez seu TCC sobre o gol de Anapolina, no jogo entre Serrano e Flamengo. Em 2015, decidiu se aventurar como gestor esportivo e foi o responsável pela “Frente Azul” que deu início a reestruturação do clube da serra fluminense.

A entrevista foi realizada no dia 12 de outubro, em sua residência em São Paulo, em média a 634 km de distância de Viçosa, local que saímos. Passamos uma manhã inteira juntos, em um primeiro momento conversamos sobre a ideia do

documentário e como pensamos em fazer, logo após isso já iniciamos a entrevista. Essa que foi realizada no escritório em sua casa, com objetos para compor o cenário. Ao fim da entrevista, Eduardo disponibilizou qualquer arquivo que fosse útil ao documentário, então abrimos os arquivos de seu computador e passamos todos que seriam úteis para um HD externo.



Figura 1 - Eduardo Monsanto, em entrevista ao documentário

Alex Arruda é um ex-jogador de futebol, atuou em diversos clubes na Hungria e também no Brasil. Começou sua carreira no Serrano Football Club e depois de se aposentar, estudou para seguir carreira de técnico, passando pelo próprio Serrano no início de sua nova jornada. Foi um dos principais integrantes da Frente Azul, juntamente com o Dudu Monsanto, realizando diversas funções dentro do clube.

A entrevista foi realizada no dia 19 de outubro, no seu local de trabalho atual, um clube de futebol de Petrópolis - Vera Cruz. No momento desta entrevista, já estávamos mais alinhados com tudo que queríamos para o documentário, então o roteiro foi mais direto, buscando as informações específicas. Até mesmo porque Alex estava a trabalho, então o tempo que tivemos para entrevistá-lo foi mais curto.



Figura 2 - Alex Arruda, no campo do Vera Cruz, onde trabalha atualmente

Marcelo Macedo é um ex-jogador de futebol com passagem por diversos clubes do Brasil e até passagens no México, Grécia e Colômbia. Ele e sua família são de Petrópolis e seu pai é torcedor do Serrano, seu sonho era ver o filho jogar pelo clube. Sonho que se realizou por conta da Frente Azul, Marcelo foi contratado e aceitou jogar sem receber salário, apenas para realizar seu sonho e o de seu pai. Foi responsável por um dos gols mais marcantes da história do clube, o gol que garantiu o acesso do clube na série B do campeonato carioca.

Marcelo nos recebeu no local onde trabalha, um campo de society onde é o treinador de alguns atletas, no Clube Esporte Verde. Foi muito receptivo e trouxe o relato do jogador mais importante neste momento de reconstrução do Serrano FC.



Figura 3 - Marcelo, sorrindo ao descrever o gol que fez pelo Serrano

Alexsander Gesualdo, atualmente é Vice Presidente jurídico e financeiro do Serrano Football Club e foi o responsável por ser coordenador da categoria de base de 2014 até 2019. Alexsander tem uma relação longa com o futebol na cidade de Petrópolis, tendo participado de outros projetos anteriormente.

Encontro aconteceu no dia 15 de outubro, por ser membro da atual diretoria do clube, Alexsander nos recebeu dentro do estádio do Serrano, o Atilio Maroti, nos autorizando a gravar o espaço e aceitou fazer a gravação na arquibancada, talvez na parte mais marcante, onde há uma pintura representando o Serrano como “O clube do povo”.



Figura 4 - Alexander, sendo entrevistado no Atilio Maroti

Chico Teisen, conhecido como Chicão, é uma figurinha marcada em praticamente todos os jogos do Serrano no estádio Atilio Maroti. Sua relação com o clube pode-se dizer que é de família, já que seu pai foi jogador do clube e sempre incentivou a relação entre Chicão e o Serrano.

Nosso encontro não foi possível de ser realizado presencialmente, mas Chicão se mostrou disposto a ajudar da maneira que fosse possível. Nossa ideia inicial era de que todos os encontros fossem realizados presencialmente, mas identificamos que seu relato seria importantíssimo. Com isso, abrimos uma exceção e optamos por receber seu relato por vídeos enviados pelo celular.



Figura 5 - Chicão, torcedor emblemático do Serrano, em seu vídeo enviado ao documentário

4.3. PÓS-PRODUÇÃO

Neste momento, ocorreu a montagem do documentário, então nos reunimos diversas vezes para organizar as ideias e fizemos a leitura de todos nossos planejamentos até então, para nos certificarmos que a nossa construção estava fazendo sentido.

Utilizamos as imagens realizadas em nossas entrevistas e as que fizemos de *off* dos locais que fomos gravar, além disso o Eduardo Monsanto colocou seu arquivo pessoal à nossa disposição (inclusive imagens de quando trabalhou na ESPN) e também buscamos imagens em acervos digitais, principalmente nos lances de jogo.

Por não possuir tantas imagens em arquivo como gostaríamos, optamos por uma maior dinamicidade no documentário, nos limitando ao recorte histórico que propusemos a fazer. E por não possuir computadores tão bons que nos permitisse alguma produção gráfica mais elaborada, optamos por seguir um padrão de documentário mais simples, focado nas vivências das fontes.

Em busca de uma divulgação do trabalho, ele será exposto no YouTube e estamos em contato direto com portais de comunicação da cidade de Petrópolis, buscando exibi-lo ou uma parceria para divulgação, em busca de uma valorização ao clube.

Por uma limitação de qualidade de equipamentos na hora da edição, optamos por fazê-la utilizando os seguintes aplicativos: *DaVinci Resolve*, *Filmora* e *After Effects*. Escolhemos as trilhas por meio de sua conexão com o futebol, a música “Vou Festejar” de Beth Carvalha é cantada pela torcida de diversos clubes do Brasil.

4.3.1 FICHA TÉCNICA

Produção: Gabriel Rodrigues e Daniel Pires

Imagens: Gabriel Rodrigues e Daniel Pires

Edições: Gabriel Rodrigues e Daniel Pires

Decupagem: Gabriel Rodrigues e Daniel Pires

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção deste documentário, conseguimos compreender o quanto a imagem e o documentário são importantes no resgate da memória afetiva, principalmente quando o objetivo do produto é resgatar e mostrar a história de alguma instituição, como o Serrano Football Club.

As características do documentarismo, que sempre busca retratar a realidade, utilizando-se de atores naturais, relatos e arquivos históricos, permite que esse objetivo seja cumprido à risca. Antes mesmo de finalizada a edição, foi possível perceber o quanto as imagens gravadas foram importantes e relevantes para os entrevistados.

O esporte é bem explorado no gênero documentário no nosso país, muito mais do que em produções audiovisuais ficcionais, que acabam aproveitando essa prática menos do que deveriam.

O futebol, enquanto produto da cultura brasileira, é a razão da paixão de muitas pessoas e o documentarismo consegue capturar isso com maestria. A nossa visão é de que isso deveria ser explorado cada vez mais, para que os sentimentos relacionados a esse esporte possam florescer a cada vez que uma imagem histórica passar na tela do telespectador.

E é exatamente isso que buscamos cumprir com este documentário. Esperamos que cada torcedor do Serrano vibre e se emocione ao assistir esse produto, lembrando a glória e a reestruturação do Leão da Serra. Para além disso, desejamos que aquele que não conhece o clube, passe a segui-lo e reconhecer a história gigantesca que o time petropolitano possui.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARNOUW, Erik. **Documentary - A History of the Non-Fictional Film**. Oxford University Press. 1983.

BARRADAS, Mary Suely Souza; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. Dribladores: passes e impasses do racismo no futebol carioca. **Mnemosine**, v. 9, n. 1, 2013.

BOMFIM, Ivan. Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. **Comunicação & Inovação**, v. 13, n. 25, 2012.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico – a vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COSTA, João Augusto da. **O clube mais querido da cidade**. Petrópolis: Editor Victor P. Brumlik, 1965.

D'ONOFRE, Dan Gabriel; BARBOSA, Juliana Gomes; FERNANDES, Luciana. Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca e sua fome de gol. **Itinerarium**, v. 2, 2009.

GOMES, Isiltina Mello; MELO, Cristina Teixeira V; MORAIS, Wilma. **O Documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral**. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Campo Grande, Mato Grosso, 2001.

HOLLANDA, B. Buarque. **O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego**. Rio de Janeiro. 2003. Dissertação (Mestrado em História). – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

LOPES, José Sérgio Leite. **A vitória do futebol que incorporou a pelada-A invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro**. *Revista usp* 22 (1994): 64-83.

MURAD, Mauricio. **Futebol e Cinema no Brasil: Um enredo**. In: Revista de História, São Paulo, n. 163, p. 191-206, jul./dez. 2010.

PENAFRIA, Manuela. **O Filme Documentário - História, Identidade, Tecnologia. Identidade do Documentário**. Edições Cosmos. Lisboa. 1999.

RODRIGUES, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Mauad Editora Ltda, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **A redescoberta do poder do jornalismo: análise da teoria do agendamento**. In: Traquina, Nelson (org.). **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000. p. 13-43.

7. ANEXOS

ROTEIRO: CAMISA COM HISTÓRIA NÃO MORRE: REESTRUTURAÇÃO DO SERRANO FUTEBOL CLUBE	DIREÇÃO: DANIEL PIRES GABRIEL RODRIGUES	DURAÇÃO APROXIMADA: 22 MINUTOS
abertura: vídeo do DCM e da UFV	Abertura institucional obrigatória do DCM e da UFV.	
DUDU SOBRE SUA RELAÇÃO COM AVÓS.mp4	Primeira fala do Dudu, contando sobre relação com o Serrano	
	SOBE TRILHA HEARTBEAT DESCE TRILHA HEARTBEAT	
Abertura Serrano.mp4	SOBE TRILHA HINO DO SERRANO ABERTURA DO DOCUMENTÁRIO com imagens realizadas no estádio Atilio Maroti DESCE TRILHA HINO DO SERRANO	
	SOBE TÍTULO	
DUDU SOBRE SUA RELAÇÃO COM AVÓS.mp4	Entra GC escrito: Dudu Monsanto - Ex-presidente do futebol do Serrano Aqui o entrevistado conta a relação de sua família junto ao Serrano SOBE IMAGEM AVÔ JAYME DESCE IMAGEM DO AVÔ JAYME	
relação do pai com o serrano parte 1	Entra GC escrito: Marcelo Marcedo - Ex-jogador e ex-gerente de futebol do Serrano Aqui o entrevistado conta da relação de seu pai com o Serrano	
SERRANO FC.mp4	Imagens do gol de Anapolina contra o Flamengo	
relação do pai com o serrano parte 2.mp4	Aqui o entrevistado fala da vontade de seu pai ver ele jogando pelo Serrano	
data de criação.mp4	Dudu relata sobre a história do Serrano SOBE IMAGEM Time juvenil campeão de 1937 DESCE IMAGEM SOBE IMAGEM Serrano - 21 de junho de 1981 DESCE IMAGEM	

revelações do clube acácio.mp4	Dudu introduz a trajetória de acácio pelo clube
acacio.mp4	SOBE VÍDEO DE DEFESAS ACÁCIO DESCE VÍDEO
revelações kurany.mp4	Dudu introduz trajetória de Kevin Kurany no clube SOBE VÍDEO Kevin Kurany Top 5 goals DESCE VÍDEO
garrincha.mp4	Dudu falando sobre Garrincha no clube
garrincha best skills and dribles ever.mp4	SOBE VÍDEO de lances marcantes do Garrincha SOBE TRILHA “Drible de Cadeira” DESCE VÍDEO DESCE TRILHA
DJI_0132.mp4	SOBE VÍDEO de imagens de drone do estádio Atilio Maroti SOBE ÁUDIO serrano e a cidade de petrópolis.mp3 DESCE ÁUDIO SOBE ÁUDIO “Dudu falando sobre sua carreira profissional” DESCE ÁUDIO DESCE VÍDEO
dudu falando sobre sua carreira.mp4	Entrevistado falando sobre a ligação de sua vida e carreira ligadas ao Serrano
dudu gopro.mp4	Outra angulação do mesmo assunto
dudu falando sobre tcc.mp4	Entrevistado falando sobre seu projeto de recuperação do Serrano
Serrano e a cidade de petrópolis.mp4	Dudu falando sobre dificuldades que o Serrano vinha passando
2015 do serrano e contato dudu.mp4	SOBE GC: Alex Arruda - ex-jogador e ex-treinador do Serrano Alex relatando o ano de 2015 do Serrano DESCE GC
dudu falando sobre tcc.mp4	Finaliza a frase sobre o projeto de recuperação do Serrano
contato do edu.mp4	Alex Arruda fala sobre o convite para participar do projeto de recuperação do clube
primeira reuniao chnm.mp4	Entrevistado relata as decisões tomadas na primeira reunião do projeto

midia e personalidades.mp4	Dudu relatando o apoio que teve de pessoas da mídia na divulgação da campanha
amigao e antero.mp4 luis roberto.mp4 zico.mp4	Personalidades participando da campanha para reestruturação do Serrano
dudugopro.mp4	SOBE ÁUDIO resultado da campanha dudu falando sobre o que arrecadaram com a campanha DESCE ÁUDIO
aceitacao do presidente.mp4	Dudu falando sobre o contato com o presidente do Serrano antes de sua entrada
dificuldades do clube 2016.mp4	Alex relatando todas as dificuldades no primeiro ano de retorno ao futebol do Serrano
liberação do estádio.mp4	Dudu relatando a volta por cima do clube depois que conseguiram a liberação para jogar no Atílio Maroti.
dudu gopro.mp4	SOBE ÁUDIO sobre os torcedores comparação entre torcedores de clubes do interior DESCE ÁUDIO
chicao tv.mp4	SOBE GC: Chicão - torcedor apaixonado do Serrano Chicao contando o começo de sua relação com o clube de Petrópolis DESCE GC
jogadores da cidade.mp4	Alex explicando como funcionava a montagem de elenco do Serrano
marcelo gols.mp4	Vídeo de gol do Marcelo Macedo
conversa com dudu.mp4	Marcelo contando de quando se ofereceu de jogar sem receber salários pelo Serrano SOBE VÍDEO gol kauer.mp4 SOBE ÁUDIO jogadores da cidade.mp3 DESCE VÍDEO DESCE ÁUDIO
jogadores da cidade 2.mp4	Marcelo relatando a experiência dos jogadores da cidade a competirem pelo Serrano
clube do povo.mp4	SOBE GC: Alexsander Gesualdo - vice-presidente jurídico e financeiro do Serrano Alexsander relatando a importancia do Serrano para a cidade de Petrópolis DESCE GC

jogadores da cidade 2.mp4	Marcelo relatando a experiência das contratações que fizeram com os jogadores que estavam presentes
estrutura do clube.mp4	Entrevistado relatando da dificuldade no dia a dia por falta de estrutura do clube
sobre o acesso.mp4	Alex Arruda come;cando a falar sobre o acesso do clube
serrano serie b.mp4	Vídeo de gol de Marcelo Macedo que deu o acesso do Serrano para a série B
gol do acesso.mp4	Marcelo relatando a emoção que ele e sua família sentiram gol o gol que ele fez
VID-20160	Vídeo de Dudu comemorando o gol do Marcelo
primeiro ano chnm.mp4	Dudu introduzindo o 2017 do clube
seu tempo no serrano.mp4	Marcelo contando que decidiu permanecer pelo clube nos anos seguintes
inicio do fim.mp4	Dudu relatando quando as pessoas foram abandonando o projeto
dudu go pro.mp4	SOBE ÁUDIO proposta interfut.mp3 relato de que receberam a proposta da INTERFUT
sobre interfute.mp4	Alex contando do contato da Interfut e sobre sua proposta
proposta interfut.mp4	Dudu falando que decidiram aceitar a proposta que seria melhor para o clube
estrutura interfut.mp4	Alex sobre as mudanças estruturais que a interfut realizou
interfut e a melhora na estrutura.mp4	Dudu relatando o trabalho impecável estruturalmente que está acontecendo
quanto a frente azul foi positiva.mp4	Alexsander relatando que o trabalho da Frente Azul deu visibilidade para o Serrano
é o que é.mp4	Sobre a evolução do Serrano pelo trabalho deles
nao tem medo.mp4	Dudu relatando que a interfut provavelmente só investiu no clube por conta do trabalho deles
agradecer o que viveu.mp4	Marcelo demonstrando toda sua gratidão com o que viveu

encerramento serrano.mp4	SOBE CRÉDITO Imagens de drone do Atilio Maroti DESCE CRÉDITO
encerramento.mp4	Encerramento obrigatório UFV e DCM